



## PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: ANALISANDO DISSERTAÇÕES E TESES

Lívia Tenorio Brasileiro  
Taisa Kehrlle de Souza  
Aline Renata de Farias Fragoso

### RESUMO

*O estudo teve como objetivo: Identificar as produções sobre dança e educação física, de forma a analisar seus principais campos de estudo. Através de uma pesquisa quantitativa do tipo documental identificamos que a produção sobre dança contempla 2,19% do universo de 3.863 produções na pós-graduação da área de educação física, o que demonstra produção reduzida para este conteúdo de ensino na área. Esta produção vem sendo problematizado por diferentes temáticas, tais como educação, inclusão, religião, história, gênero, dentre outras, tendo maior incidência nos estudos que tematizam o papel da dança no campo da educação, seja no ensino ou formação.*

*PALAVRAS-CHAVE: produção de conhecimento; pós-graduação; educação física; dança.*

### INTRODUÇÃO

O presente estudo discute a dança e sua participação na escola, no campo da arte ou da educação física, apresentando a discussão sobre a produção de conhecimento sobre dança na área de educação física. Para isso tomaremos como base de análise o projeto de pesquisa - Produção de conhecimento sobre Dança e Educação Física no Brasil: analisando dissertações e teses, oriundo da Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UPE 2013/2014.

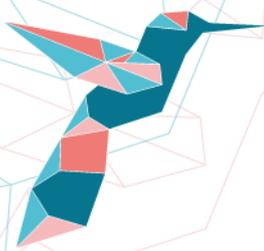
Teve como objetivo geral: Identificar as produções sobre dança e educação física, oriundas de dissertações e teses produzidas nos programas de pós-graduação em educação física, de forma a analisar seus principais campos de estudo.

### A DANÇA E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

A dança está no eixo central desta pesquisa, sendo o ponto de fundamental relevância nas discussões. De modo a entender que ela

[...] tem estado presente desde os tempos mais remotos nas celebrações, nos rituais, nos acontecimentos da vida do ser humano, que entre outras razões dança por prazer, por religião, para expressar emoções, para o prazer de outros e como hábito relacionado a educação física (MIRANDA, 1994, p. 3).

Com tamanha periodização e variedade, podemos nesse caso nos utilizar da expressão “desde que o mundo é mundo” a dança nos cerca e nos mostra suas diversas formas. A dança



sozinha já nos traz uma vastidão de possibilidades de conhecimento, de diálogos, de debates e descobertas que esse trabalho não se responsabiliza em desvendar.

Aqui apresentaremos as discussões sobre a dança organizadas em dois blocos: Dança entre a educação física e a arte; e produção de conhecimento sobre dança na educação física.

Para tal, partimos do entendimento de que

A dança engloba sentidos bem mais amplos e complexos do que aprender uma coreografia ou decorar e executar uma sequência de movimentos. A dança pela dança, no mínimo, é uma postura ingênua, pois toda dança comporta valores culturais, sociais e pessoais situados historicamente. Ignorar essas questões faz da dança uma repetição mecânica dos gestos, por mais agradáveis e belos que estes possam nos parecer (PACHECO, 1999, p. 9).

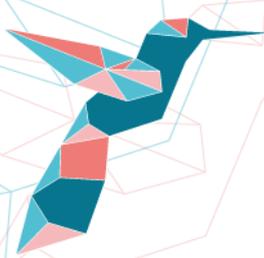
No ensino da dança, de acordo com Pereira et al (2001), constata-se um grande potencial educativo, visto que o seu ensino prevê a utilização consciente do movimento para expressar ideias, sentimentos, emoções, pensamentos ou, ainda, princípios filosóficos, sociais e políticos. Trazendo para seus praticantes, além de importantes conhecimentos de si e do mundo ao seu redor, sensações que talvez só a dança seja capaz de trazer.

Para Pereira et al (2001, p.61)

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres e técnicos. Verificam-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Compreendendo que a dança não é apenas imitar ou se mover sem qualquer envolvimento entre o conhecimento e a prática, mas sim um conjunto de elementos corporais e emocionais que podem levar o indivíduo a perceber-se.

Devemos reconhecer ainda, que a dança é um dos conteúdos da educação física menos abordados durante as aulas. Brasileiro (2002/2003, p. 46) afirma que “Somente em recentes processos de discussão, para além da Educação Física, é que a dança veio inserir-se como conteúdo nos currículos escolares, como prática pedagógica sistematizada”. São muitos os brasileiros que nunca tiveram uma aula de dança durante toda sua vida escolar, seja na educação física, seja na arte, mesmo sendo reconhecida sua importância na formação do indivíduo, no seu desenvolvimento físico, social e cultural, conforme inúmeros documentos curriculares brasileiros apresentam.



Identifica-se, no entanto que quando ocorre à presença da dança na escola ela se dá no formato de coreografias isoladas. Assim,

Reconhecemos sua presença na escola, via a Educação Física e/ou Educação Artística/arte Educação, porém é uma presença descontextualizada da discussão acerca da seleção cultural, realizada pelos currículos escolares (BRASILEIRO, 2002/2003, p. 8-9).

Trazer a dança para a escola desta maneira impede que a dança seja vista como conteúdo sistematizado. A dança como coreografia isolada tem a sua beleza e valor nas apresentações das festividades escolares, porém nesse formato não existe troca de conhecimento professor/aluno e nem desenvolvimento intelectual, criativo e muitas vezes nem o desenvolvimento da dimensão da cultura corporal.

Segundo Duarte Jr. (1995 *apud* PERREIRA, 2001) a dança é compreendida como arte porque é capaz de criar formas expressivas dos sentimentos humanos, comunicando-os aos outros.

Dessa forma, reconhecemos que a dança está presente em duas áreas de ensino na escola e na formação, são elas a educação física e a arte.

Atualmente, arte e educação física integram o processo de formação de crianças e adolescentes brasileiros. E ambas têm em comum, no seu universo de conhecimentos identificadores, a dança. Na arte, estão inseridas as áreas de dança, música, teatro e artes visuais, enquanto na educação física apresentam-se a ginástica, a dança, o esporte, o jogo e a luta (BRASILEIRO, 2009, p. 108).

Não podemos negar a importância tanto da educação física quanto da arte na formação do indivíduo, de sua capacidade de dar a seus conteúdos um grande espaço na vida dos alunos e principalmente de trazer conhecimentos necessários em diversos campos da vida de uma criança em formação.

Porém, também não podemos negar que tanto a arte quanto a educação física, muitas vezes nem sequer são vistas como disciplinas, já que as aulas são passatempo muitas vezes no olhar dos pais e dos alunos. A falta de qualidade das intervenções pedagógicas nessas áreas, com profissionais com limites para lidar com seus conteúdos, aumenta ainda mais a sua imagem negativa. Assim, reconhecemos que

O fato de a dança se apresentar como conteúdo em duas áreas de conhecimento poderia contribuir para sua efetiva ocorrência nas escolas, mas, por outro lado, pode destituir a responsabilidade de uma área já que a



outra desenvolve esse conteúdo. E provavelmente isso vem ocorrendo, principalmente por parte da área de arte que, na maioria das escolas, trabalha predominantemente com o ensino de artes visuais (MORANDI, 2006, p. 75).

Este fato nós traz a reflexão sobre a dança como instrumento educativo e sua importância na disseminação do conhecimento, e que se de fato acontece de ambos os campos de arte e educação física negligenciarem o ensino da dança, como as crianças alcançam esses conhecimentos que lhes são negados?

Possivelmente elas se apropriam desse conhecimento por outras fontes, pela mídia, pela sociedade, pela família etc., porém isso ocorre muitas vezes de forma errônea e distorcida, podendo ser um dos motivos que causa as crianças um distanciamento e um “medo” ou preconceito com a dança. Desta forma, acreditamos que

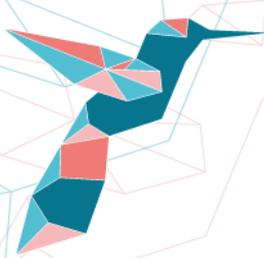
Sem dúvida, o mais importante é compreender como os profissionais de educação física e de arte aproximam-se do trato com o conhecimento dança na escola com a atual organização que ela possui e com a formação que eles recebem, seja em uma formação na qual a dança é parte constitutiva, no caso da educação física, seja em uma formação em que a dança é sua centralidade (BRASILEIRO, 2009, p. 113).

A partir dessas reflexões podemos perceber a dualidade que a dança na escola encontra, mas não por ela simplesmente, e sim por estar inserida em campos que trazem questionamentos existenciais próprios, que ainda não veem seu lugar e nem são vistos claramente dentro do contexto escolar, campos estes que precisam de uma identidade mais forte e maciça em sua formação, que forme profissionais que saibam agir no seu campo de atuação e não simplesmente dar um jeitinho de passar seus conhecimentos.

O que vem sendo produzido sobre dança no Brasil

A dança hoje esta inserida em diversos campos científicos do país, devido a sua característica multifacetária, ou seja, pode ser utilizada para diversos fins e tem diversas possibilidades. No estudo feito por Aquino (2008, p. 1) com o propósito de mapear as teses e dissertações sobre dança, ela nos diz que “Identifica-se hoje uma considerável produção de pesquisas acadêmicas em dança no Brasil desenvolvida em diversos ambientes”.

Dentro desses programas de pós-graduação que Aquino (2008) utilizou, são englobadas diversas áreas, entre elas se destacam o Teatro, Artes Cênicas, Educação Física, Comunicação e Semiótica, Artes e Educação. Totalizando 664 trabalhos, enfatizando assim a multidisciplinaridade da dança no campo acadêmico.



É nesse contexto que podemos vislumbrar o caminho que percorremos na construção desse trabalho, tanto pelo fato da dança ter a tendência de ser utilizada por diversos sujeitos, entrando na discussão anterior de como ela é utilizada dentro da escola pela educação física e pela arte, como também podemos perceber que a dança nos programas de pós-graduação na educação física, tem pequena porcentagem dentro do estudo citado.

Desta forma, o presente estudo traz discussões sobre a dança e a produção de conhecimento dentro da área da educação física a partir da análise dos dados obtidos através da pesquisa.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa do tipo documental, pois segundo Neves (1996, p. 2) “Combinar técnicas quantitativas e qualitativas torna uma pesquisa mais forte e reduz os problemas de adoção de um desses grupos.

Para alcançar os objetivos proposto tomamos como fonte as produções sobre dança e educação física no Brasil, sendo selecionados os seguintes grupos de informações:

- Programas de pós-graduação que tomam a dança como possibilidade de campo de pesquisa, sejam programas de Dança, Arte, Educação, Educação Física, dentre outras áreas afins;
- Dissertações e Teses sobre a temática disponibilizadas no Banco de Teses da CAPES<sup>1</sup>.

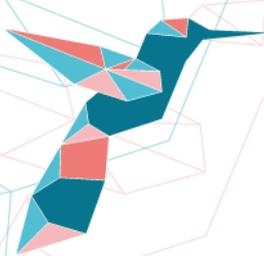
Devido a interrupção dos sistemas de busca do Banco de Teses da CAPES, no período de nossa coleta, fizemos uma alteração da localização das fontes, conforme pode ser visto abaixo.

Nossa pesquisa apresentou as seguintes fases:

- Levantamento dos programas de pós-graduação que tomam a dança como possibilidade de pesquisa, em suas diferentes possibilidades de áreas;
- Levantamento das produções disponíveis nas bibliotecas digitais das IES que possuem cursos de Educação Física, com base no Cadastro da Educação Superior – INEP<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acesso: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

<sup>2</sup> Acesso: <http://www.inep.gov.br/>



- Obtenção dos textos das pesquisas (digitalizadas) elaborando um banco de resumo de pesquisas e de arquivos com os textos completos;
- Seleção de pesquisas para a análise de acordo com as possibilidades de acesso, tentando esgotar o universo de dissertações e teses encontradas;
- As pesquisas selecionadas foram lidas e analisadas, procurando-se identificar os seus campos de estudo.

No princípio a coleta de dados foi a partir do Banco de Teses da CAPES onde ficam disponíveis as informações sobre as teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação de todo Brasil, porém esse banco de teses entrou em manutenção e por quase dois meses esperamos pelo retorno de suas atividades, não havendo esse retorno começamos a acessar esses arquivos diretamente pelos sites dos programas de pós-graduação.

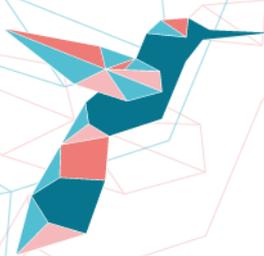
A partir daí acessamos cada programa listado na relação dos cursos recomendados e reconhecidos pela CAPES da área da Educação Física<sup>3</sup>. Sendo identificados os dados abaixo descritos.

Quadro 1: Distribuição dos Cursos de Pós-Graduação em Educação Física por: Região, Programa, Quantidade de Produções – ano base 2014/1.

REGIÃO	PROGRAMA	QUANT. DE PRODUÇÕES
Nordeste	UPE/UFPB	53
	UFRN	20
Centro-Oeste	UGF	459
	UCB	151
	UNB	36
Sudeste	UNICAMP	738
	USJT	137
	USP	281
	UNESP	394
Sul	UFSC	293
	UFRGS	422
	USC	251
	UEL	73
	UFPR	257
	UFSM	8
	UFPEL	110

<sup>3</sup>Acesso:

<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=40900002&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=EDUCA%C7%C3O+F%C7%C3O+CDSICA&descricaoAreaAvaliacao=EDUCA%C7%C3O+F%C7%C3O+CDSICA#>



Desse modo tivemos acesso a um total de 3.683 dissertações e teses de todo país. Podemos perceber, através do quadro 1, que a UNICAMP se destaca com a maior quantidade de produções disponíveis na área. Já a UFSM disponibiliza o menor número de produções em Educação Física do país.

Destacamos também a produção acadêmica de cada região (Nordeste = 73, Centro-Oeste = 646, Sudeste = 1550, Sul = 1414), sendo a maior produção do Sudeste e a menor do Nordeste, mas registra-se que não há nenhum programa na região Norte.

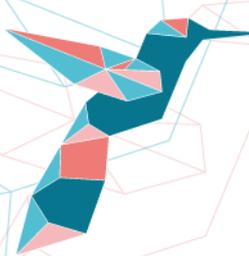
Reconhecemos que no território nacional há 46 cursos de Pós-graduação em Educação Física, sendo 28 de mestrado e 18 de doutorado, havendo uma maior concentração na região Sudeste. Sendo registrado que na região Nordeste há 3 cursos, são eles: UPE, UFRN e UFSE.

Após levantamento dos cursos, realizamos a busca no site de cada programa, do acervo de dissertações e teses defendidas, obtivemos então um acervo de 3.683 teses e dissertações, tendo encontrado durante este percurso impedimentos para acessar alguns sites, dentre as principais dificuldades, destacamos: não disponibilidade do acervo (UFES, UFV, UFRJ, UNIMEP e UNICSUL); inexistência do site (UFSE); dificuldade de acesso/busca (UFMG).

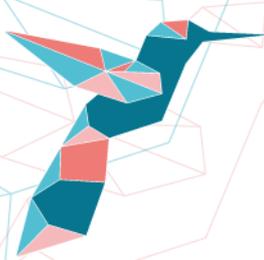
A partir da coleta desses dados pudemos ter uma visão ampliada da dimensão das produções de teses e dissertações em educação física no Brasil, conforme tabela 2.

Quadro 2: Distribuição dos Cursos de Pós-Graduação em Educação Física por: IES, Estado, Programa, Acesso, Período de Produção, Quantidade de Produção – ano base 2014/1.

Área	Instituição	Estado	Programa	Acesso	Período	Quant.
Educação Física	UPE/UFPB	PE/PB	M/D	Ok	2009 a 2013/M	53/M
Educação Física	UFPR	PR	M/D	Ok	2004 a 2013/M 2011 a 2013/D	224/M 33/D
Educação Física	UEL	PR	M	Ok	2007 a 2013/M	73/M
Educação Física	UFRN	RN	M	Ok	2012 a 2014/M	20/M
Educação Física	UFSE	SE	M	NC	NC	NC
Educação Física	UNB	DF	M	Ok	2008 a 2010/M	36/M
Educação Física	UCB	DF	M/D	Ok	2003 a 2013/M 2008 a 2013/D	130/M 21/D
Educação Física	UFES	ES	M	NC	NC	NC



Educação Física	UFV	MG	M	NC	NC	NC
Educação Física	UFTM	MG	M	NC	NC	NC
Educação Física	UGF	MT	M/D	Ok	1987 a 2013/M, 1998 a 2012/D	365/M, 94/D
Ciências do Esporte	UFMG	MG	M/D	NC	NC	NC
Educação Física	UFSC	SC	M/D	Ok	1998 a 2013/M 2009 a 2013/D	268/M 25/D
Ciência do movimento humano	UFSM	SC	M/D	Ok	2003/M 2004 a 2006/D	1/M 7/D
	USC	SC	M/D	Ok	2001 a 2013/M 2012 a 2013/D	245/M 6/D
Ciência do movimento humano	UFRGS	RS	M/D	Ok	1992 a 2013/M 2003 a 2013/D	361/M 61/D
Educação Física	UFPEL	RS	M	Ok	2008 a 2013/M	110/M
Educação Física	UFRJ	RJ	M	NC	NC	NC
Educação Física - Ciência do movimento humano	UNIMEP	SP	M/D	NC	NC	NC
Ciência do movimento humano	UNICSUL	SP	M/D	NC	NC	NC
Ciências da motricidade	UNESP	SP	M/D	Ok	1995 a 2010/M 2004 a 2010/D	347/M 47/D
Educação Física	UNICAMP	SP	M/D	Ok	1991 a 2013/M 1995 a 2013/D	520/M e 218/D
Educação Física	USJT	SP	M	Ok	2005 a 2013/M 2011 a 2012/D	133/M e 4/D
Educação Física - Ciência da atividade física	USP	SP	M/D	Ok	1999 a 2013/M e 1999 a 2013/D	196/M e 85/D



A partir desses dados foram selecionados os textos que tinham como temática a dança, seja nas temáticas sobre história, ensino, inclusão, religião, sociedade, gênero, educação, saúde e formação. Assim, das 3.683 produções identificadas, reconhecemos 81 sobre dança. Desse total 13 (16,04%) não tinham arquivos disponíveis, sendo assim analisados 68 (83,96%), destes 62 (91,17%) são dissertações e 6 (8,83%) são teses.

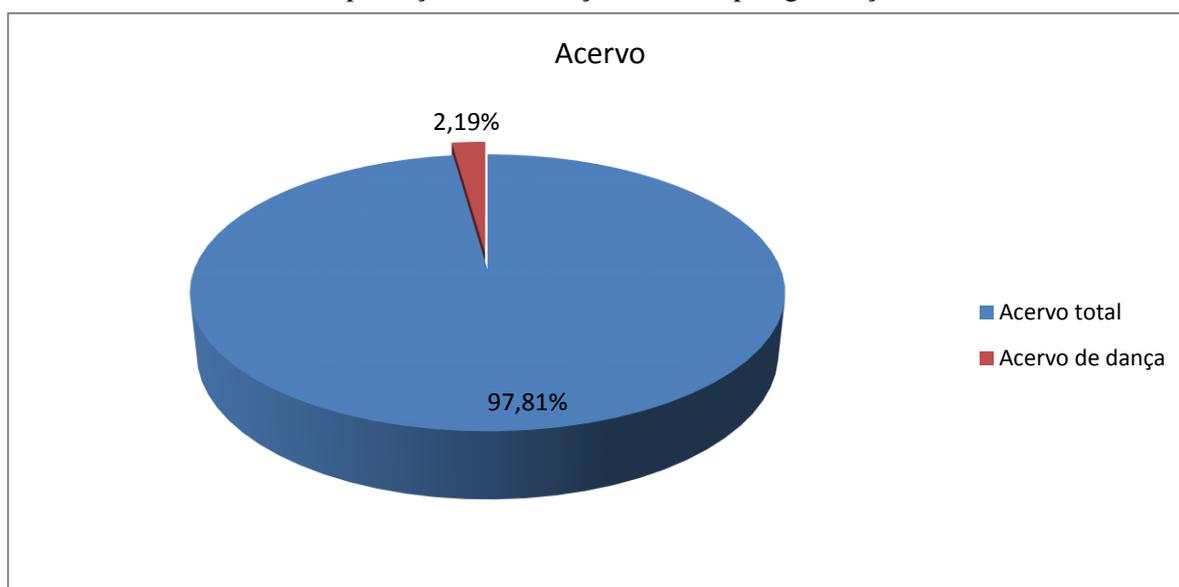
Os dados foram analisados a partir da discussão temática da dança, buscando identificar seus objetivos, seus procedimentos metodológicos e as principais referências para a discussão da área.

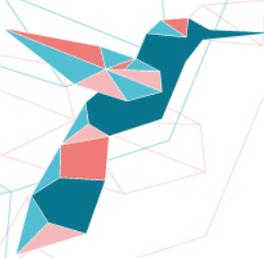
## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O percentual de produção sobre dança nos programas de pós-graduação em Educação Física mostra que de 3.683 apenas 81 são dedicados aos estudos sobre dança. Segundo Muglia-Rodrigues; Correia (2013, p. 96), que fizeram um estudo sobre os periódicos nacionais em dança na educação física, no período de 2000 a 2010, coletando uma quantidade de 67 (2,84%) artigos, “O estudo nos sugere uma relativa restrição da produção de conhecimento acerca do fenômeno/ tema dança [...]”.

O gráfico abaixo mostra o acervo total de produções da educação física na pós-graduação destacando a porcentagem das produções de dança.

Gráfico 2 – Acervo de produções da educação física na pós-graduação – ano base 2014/1.





Também podemos perceber a partir da análise que a produção acadêmica de dissertações e teses sobre dança dentro da área da Educação Física é pequena.

Para selecionar esses 81 estudos, dentro da coleta total, analisamos os títulos, resumos e palavras-chaves de cada texto, e em parte deles tivemos que acessar o texto completo para retirar as informações necessárias, mesmo assim, em alguns textos, não conseguimos encontrá-las.

Quadro 3: Quantidade de Teses e Dissertações sobre dança e educação física produzidas em cada IES – ano base 2014/1.

<b>IES</b>	<b>QUANTIDADE</b>
UNICAMP	18
UGF	18
UNESP	11
UFSC	10
UFRS	9
USJT	4
UFPR	4
UFPEL	3
USP	2
UFRN	1
UCB	1

O quadro acima mostra a quantidade de teses e dissertações referentes a cada IES que foram encontrados textos sobre dança. Percebemos que a UNICAMP e a UGF se destacam na produção de conhecimento sobre dança, sendo responsáveis por metade da produção de todo país.

Após esta constatação, analisamos cada texto destrinchando seus objetivos, metodologias, fontes, conclusões e principais referências em dança.

No que se refere à metodologia, a maioria (28) dos estudos se classifica como qualitativa, os outros foram classificados como quase-experimental, estudo experimental, pesquisa teórica, teórica bibliográfica, análise documental, teórico-metodológica, investigação etnográfica, descritivo-exploratório, bibliográfica/exploratória, transversal, imaginário social, estudo de caso, pesquisa bibliográfica aliada à pesquisa de campo, pesquisa-ação, análise sociocultural e de delineamento experimental, conforme apresentado pelos autores. Grande parte utilizou a análise de entrevistas, tendo como fonte grupos de dança, idosos e crianças para chegar aos seus objetivos.



Vários autores são citados como referência relacionados à dança, na tabela abaixo destacamos os autores mais utilizados.

Quadro 4: Quantidade das referências mais utilizadas na pós-graduação– ano base 2014/1.

REFERÊNCIA	QUANT. DE DISSERTAÇÕES E TESES
MARQUES, Isabel. <i>Ensino de dança hoje: textos e contextos</i> . São Paulo: Cortez, 1999.	17
MARQUES, Isabel. <i>Dançando na escola</i> . São Paulo: Cortez, 2003.	15
LABAN, Rudolf. <i>Domínio do Movimento</i> . São Paulo: Summus, 1978.	14
LABAN, Rudolf. <i>Dança educativa moderna</i> . 2. Educação Física. São Paulo: ícone, 1990.	13
BOURCIER, Paul. <i>História da Dança no Ocidente</i> . 2º Edição – São Paulo: Martins Fontes, 2001.	13
STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. <i>Caderno CEDES</i> , Campinas, v. 21, n. 53, 2001.	10
BRASILEIRO, Lívia. O conteúdo Dança em aulas de educação física: temos o que ensinar? <i>Pensar a Prática</i> , Goiânia, 2006.	8
BRASILEIRO, Lívia. <i>O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo Dança em aulas de educação física</i> . Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.	8

Podemos perceber que os dois autores mais referenciados são de naturezas distintas, trazendo Rudolf Laban como uma referência de grande importância mundial e suas obras mais famosas, suas teorias abordam o estudo do movimento em dança e os seus principais fundamentos e integra parte das abordagens contemporâneas da dança.

Como referência nacional Isabel Marques se destaca, trazendo discussões com o intuito de difundir o ensino de dança crítico e transformador, e sua implantação na educação contemporânea, assim como Márcia Strazzacappa que se dedica aos estudos da dança no ensino de arte.

A referência no campo da história que se destaca é Paul Bourcier, e no campo da Educação Física, Lívia Brasileiro que dedica seus estudos do ensino da dança na educação física.

Na análise dos objetivos realizamos uma categorização temática para melhor localizar seus campos de estudos, para tal reconhecemos, a partir da leitura, as seguintes possibilidades:

Quadro 5: Produções sobre dança separadas por classificação temática – ano base 2014/1.



CATEGORIAS	Educação	Formação	Ensino	Sociedade	Inclusão	Exercício Físico	Religião	História	Gênero
QUANT.	9	11	12	10	4	7	1	10	4

Destacamos nessa análise que a dança aparece em várias temáticas, dentre elas: formação, ensino, sociedade e história são as mais utilizadas para a produção científica, em contra partida a temática da dança e religião, inclusão, gênero e exercício físico são as menos recorridas para produção.

Os estudos que tratam da temática formação indicam principalmente que a dança nos cursos de formação superior já tem uma abordagem reduzida em comparação a outros conteúdos da educação física, sendo apresentando como exemplo:

Concluiu-se que ainda parece haver a concepção hegemônica do esporte em detrimento da dança para os alunos da graduação, bem como a exclusão do ensino escolar desta por falta de afinidade e/ ou interesse. Apesar da dança ser uma manifestação corporal presente no processo da civilização humana desde tempos remotos, e de sua importância no processo educacional, talvez apenas o básico não seja suficiente para garantir o seu ensino escolar. (Dissertação 30)

Nesse contexto, evidenciamos a deficiência que a dança apresenta na formação dos professores de educação física quando comparada a outros conteúdos, a exemplo do esporte que é um dos conteúdos mais abordados e preferidos dos professores e estudantes no contexto escolar, talvez por esse motivo a formação também caracterize esse déficit.

Investimos, então, na discussão da importância da dança em diversos contextos, entre eles não podemos esquecer da questão de gênero na escola. Quem, durante uma aula, nunca viu a exclusão por sexo? Meninas excluídas do jogo de futebol ou meninos excluídos do queimado. Na educação física comumente encontramos esses problemas, e onde esse tipo de exclusão é mais evidente, se não nas aulas de dança? Assim, podemos destacar o estudo que aponta:

Os resultados da pesquisa apontaram a predominância de representações de gêneros hegemônicos, por parte das crianças, fortemente marcados nas concepções sobre o ato de dançar. Quanto ao plano de ensino investigado, verificou-se que, além de suscitar nos sujeitos diversas possibilidades de ressignificações para pensar a relação entre gênero e dança, fomentou, também, a construção gestual da dança em questão, possibilitando, aos alunos e alunas, oportunidades de serem sujeitos ativos e criativos em seu processo de aprendizado da dança na escola. (Dissertação 81)

Adentrando na discussão sobre exclusão na dança nas aulas de educação física, traremos da reflexão sobre a categoria de inclusão que, assim como a de gênero, é um dos fatores que mais afastam os alunos das aulas. Portanto, trazer essa temática para os estudos da área torna-se primordial para diminuir a negligência dos professores em ensinar os conteúdos da cultura corporal às pessoas com deficiência. Assim recomenda a pesquisa abaixo:

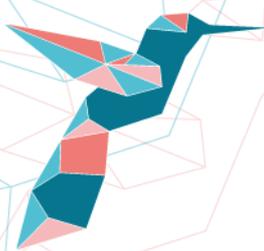
A dança em cadeira de rodas é uma possibilidade de dança, no entanto é preciso quebrar a resistência das teorias de dança que se construíram ao longo dos anos por uma memória de exclusão, assim como é preciso quebrar com esta memória teórica que se instalou na sociedade. Acreditamos que isto é possível através da mobilização de movimentos que se dão pelo imaginário que se constitui através do dançarino e não por esta ideologia da ética de exclusão. (Dissertação 68)

No único trabalho selecionado dentro da categoria dança e religião, a autora discute os preconceitos relacionados às práticas religiosas, enfocando o candomblé que, assim como diversas religiões, utiliza suas crenças e rituais, e a dança como forma de introduzir seus ensinamentos para todas as idades. A autora aborda:

Muito da movimentação em dança do candomblé não é nada diferente de certas danças que visualizamos na sociedade, dentre as quais estariam as folclóricas e que são aceitas socialmente. Muda o sentido, o significado, a configuração do tempo-espaco mítico, mas a essência e os modelos exemplares continuam sendo os mesmos. Assim, porque não abrimos espaço para um aspecto interessante de nossa cultura que busca, mesmo sufocada, tangenciar o sagrado? Por que não oportunizarmos o contato com o conhecimento construído por diferentes culturas e que fazem parte do cenário brasileiro? Por que não nos permitirmos visualizar diferentes corporeidades (adolescentes/jovens, adultos e idosos/ brancos/negros) numa mesma simbiose? (Dissertação 64)

No campo da dança e educação, evidenciamos um estudo que aborda a dança na educação infantil, a fim de descobrir como as crianças se utilizam da dança.

Pude concluir que a dança que faz dançar a criança é a dança planejada, organizada, adaptada as suas necessidades e interesse; é a dança que os faz rir, sentir, experimentar, pensar, movimentar, criar, imaginar. A dança-



improvisação apresentou-se como possibilidade para o ensino da dança para as crianças. (Dissertação 9)

O estudo defende a dança-improvisação como melhor meio para o ensino da dança para crianças, já que todas, essencialmente, são dotadas de imaginação, criatividade e movimentos próprios, não devendo assim ser podadas por técnicas.

Dentro dos estudos na área da dança e exercício físico, destacamos que a maioria trata dessa temática com idosos, trazendo as limitações e melhorias que a dança e suas diversas modalidades podem trazer para essa faixa etária.

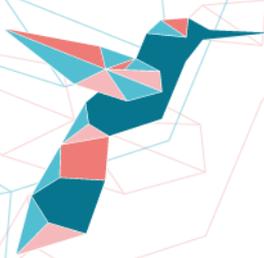
Com base nos achados do presente estudo, um programa de danças de salão com intensidade baixa/moderada pode promover importantes melhorias na função muscular, equilíbrio e funcionalidade em idosos. (Tese 4)

Dentre os estudos abordados na dança e história, percebemos a utilização da análise de grupos de dança, de locais e de fatos culturais, para estudá-los historicamente e com eles refletir sobre questões relacionadas à dança e suas nuances culturais, sociais, educativas e artísticas.

A experiência não trata da dança em si, mas do que queremos dela e a partir dela. *"Existirmos a que será que se destina?"*. Colocamos a dança envolvida nas discussões e problemas do mundo que interferem, fundamentalmente, na sua existência. Muitos estudiosos estão mergulhados na investigação do *porque* e do *como* dançamos, o que leva à legitimação da dança enquanto um conhecimento específico, tão importante para o desenvolvimento da mesma. Mas aqui acrescentamos outras perguntas tão importantes quanto estas. Enquanto um grupo norteado pelo questionamento (*¿POR QUÁ?*) perguntamos *para quê* e *para quem* dançamos. (Dissertação 74)

Os estudos relacionados à sociedade enfocam as significações que a dança traz aos diversos grupos sociais, as mudanças que ela atribui na vida de alguns desses grupos e os benefícios sociais, físicos e mentais que essa prática carrega na sua essência.

Os resultados apontaram que os agentes enfrentam algumas dificuldades para a manutenção da prática, porém, incorporam por meio da dança novas disposições que os levam a se organizar e mobilizar esforços, inclusive de seus familiares, para manterem-se como praticantes e como apreciadores. Em relação aos sentidos e significados que os agentes atribuem à dança, todos os entrevistados atrelam a sua prática ao prazer, ao considerar que o "gostar de dançar" está ligado à sua *performance* como dançarinos, apontando a atividade como forma de expressão artística e de expressão humana. Entretanto, também a consideram como modo de aquisição de conhecimentos, como expressão da sociedade e como atividade de lazer. (Dissertação 1)



Na citação acima podemos observar que nesse grupo, a dança atinge não somente a quem pratica, mas também aos amigos e familiares que são influenciados pelos sentimentos, emoções e prazer de quem a pratica.

Dentro da área de ensino na dança podemos perceber estudos que discutem sobre alguns tipos de formas para ensiná-la.

Através dos resultados, pôde-se concluir que há indícios para afirmar que o uso de dicas de aprendizagem pode ter efeito positivo no ensino de habilidades da dança, especificamente no que se refere à qualidade do movimento. (Dissertação 3)

A partir das reflexões a cerca do ensino da dança, percebemos que várias são as discussões que ainda permeiam esse meio, com problemáticas que existem desde a primeira utilização do termo educação física como área de conhecimento.

Ainda há uma grande negligência de conteúdos decorrente da insegurança dos profissionais da área para tratar a dança, principalmente na escola.

## CONCLUSÕES

Ao analisarmos as dissertações e teses dos programas de pós-graduação brasileiros, identificamos que dentro da educação física escolar a dança esta inclusa como um de seus conteúdos, trazendo contribuições importantes para a construção de conhecimento e desenvolvimento integral do ser humano. É papel do professor lidar com essa temática, abordando de forma sistematizada os conteúdos próprios da dança e consolidando os saberes da educação física.

Reconhecendo que a dança na escola atualmente encontra-se presente na grade curricular de dois campos do conhecimento, a Arte e a Educação Física. Trouxemos então discussões da área envolvendo essa dualidade. Se pode ser trabalhada por ambos os campos, porque muitas vezes é negada pelos dois?

Não sabemos se o problema de negligência, do ensino da dança, está na cultura enraizada na escola, onde a dança se apresenta frequentemente apenas nas festividades com coreografias, ou se o problema está na formação dos profissionais das áreas de Educação Física e Arte, ou ainda, se foram ambos os questionamentos que foram formados com o decorrer da historia.

Nosso foco foi na produção acadêmica de teses e dissertações no Brasil da dança na área de Educação Física, assim a análise dos seus dados evidencia que a dança tem



pouquíssima atenção na produção científica da área, demonstrando que os questionamentos sobre o porquê da dança ser um conteúdo pouco abordado na educação física escolar pode ter a raiz dos seus problemas na formação dos professores.

Entretanto, ainda não foi possível elucidar os problemas que levam grande parte dos professores a não se sentirem aptos a abordar a dança nas suas aulas de educação física, mas de uma coisa devemos ter certeza, a educação física, dentro dela a dança, bem como os demais conteúdos, tem um longo caminho a trilhar para se tornar uma área de conhecimento respeitada assim como as demais no currículo escolar.

Esperamos que os dados desta pesquisa permitam aos estudantes e pesquisadores da área reconhecer o campo de estudos da dança, fazendo uso dos mesmos e potencializando novas pesquisas.

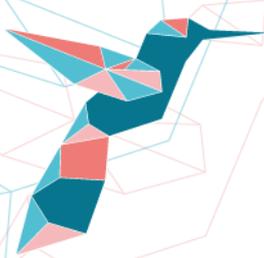
#### KNOWLEDGE PRODUCTION OF DANCE AND PHYSICAL EDUCATION IN BRAZIL: ANALYZING DISSERTATIONS AND THESES

The study aimed to: identify the productions of dance and physical education to analyze its main fields of study. Through a quantitative and qualitative research of the documentary type identified that production on dance includes 2.19% in a universe of 3,863 productions in master's and doctorate degree in physical education, which shows reduced production for this teaching content in the area. This production has been questioned by different themes, such as education, inclusion, religion, history, gender, among others, the highest incidence in the studies that analyze the role of dance in education, either in education or formation.

*KEYWORDS: knowledge production; graduate; physical education; dance.*

#### PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO DE LA DANZA Y LA EDUCACIÓN FÍSICA EN BRASIL: ANÁLISIS DE DISERTACIONES Y TESIS

*El estudio tuvo como objetivo: identificar las producciones de danza y la educación física con el fin de analizar sus principales campos de estudio. A través de una investigación cuantitativa y cualitativa de tipo documental identificó que la producción en la danza incluye 2.19% del universo de 3.863 producciones en el área de la educación física en la escuela de posgrado, lo que muestra la producción reducida de este contenido de la enseñanza en el área. Esta producción ha sido cuestionada por diversos temas, como la educación, la inclusión, la religión, la historia, el género, entre otros, la mayor incidencia en los estudios que analizan el papel de la danza en la educación, ya sea en educación o formación.*



*PALABRAS CLAVES: producción de conocimiento; escuela de posgrado; educación física; danza.*

#### REFERÊNCIAS

AQUINO, R. A produção de pesquisas acadêmicas em dança no país: um olhar a partir de teses e dissertações. In: *V Congresso ABRACE: criação e reflexão crítica*; 2008, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textosdancacorpo.htm>>. Acesso em: 10 de junho de 2014.

BRASILEIRO, L. T. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v.8, n.3, p. 5-18, set/dez, 2002.

\_\_\_\_\_. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v.6, p.45-58, jul/jun, 2002-2003.

\_\_\_\_\_. *Dança – educação física: (in) tensas relações*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2009.

BRASILEIRO, L. T.; SOUZA, T. K. *Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando dissertações e teses*. Relatório de Iniciação Científica/CNPq/UPE 2013/2014. Recife: ESEF/UPE, 2014.

MIRANDA, M. L. de J. A dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como Área de Estudo no Ensino Superior. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 3-13, jul/dez, 1994.

MUGLIA-RODRIGUES, B.; CORREIA, W. R. Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo v. 27, n. 1, Jan/Mar. 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Taisa/Downloads/53222-66804-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 junho 2014.

NEVES, J. A. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisas em administração*, São Paulo, v.1, n. 3, p.1-5, 1996.

PACHECO, A. J. P. Educação Física e Dança: uma análise bibliográfica. *Revista Pensar a Prática*. Goiânia, v.2, p. 156-171, jun/jun, 1998-1999.

PEREIRA, Silvia Raquel C. *et al.* Dança na escola: desenvolvendo a emoção, a imaginação e o pensamento. *Revista Kinesis*, Porto Alegre, v.2, n. 25, p.47-70, 2001.